



A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL

ENCARNAÇÃO, Wagner Souza da¹

RESUMO: Este artigo reflete sobre a instrumentalidade do Serviço Social, partindo da perspectiva da importância da instrumentalidade para o Serviço Social tendo em foco as três dimensões, buscando entender primeiramente o que é a Serviço Social e o que é instrumentalidade, para assim ter um direcionamento em relação ao tema abordado. O artigo é produzido através de referencial teórico de artigos, livros e TCCs que discutem a instrumentalidade ou temas condizentes a proposta do meu produto.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumentalidade; Serviço Social; Atuação profissional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento é sem dúvidas o principal instrumento de qualquer área de trabalho, pois permite que o profissional tenha uma real dimensão das diversas possibilidades de intervenção profissional. Quando pensamos em instrumentalidade, nos vem à mente técnicas ou instrumentos de trabalho do/a assistente social, pois bem, está para além de suas técnicas ou instrumentos adotados para realização de um parecer social ou um relatório de caso, é todo um conjunto com métodos e conhecimentos que acarretam ao longo de sua formação acadêmica e profissional para a efetivação de sua ação enquanto profissional.

O tema abordará as três dimensões de competência do assistente social, a dimensão técnico-operativa, com o conjunto de habilidades que permite ao profissional definir quais os instrumentos serão utilizados no processo de intervenção. Assim as mediações da instrumentalidade se constituem a partir da singularidade, universalidade e particularidades salientando que a instrumentalidade pode ser pautada sobre as realidades sociais, desse modo, tendo um aparato no teórico-metodológico em direção de alcançar leituras concretas acerca das demandas, com intensão de compreender a totalidade do objeto de intervenção.

Quando partimos do ponto a importância da instrumentalidade do Serviço Social,

¹ Graduando do 6º período em Serviço Social na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –UFRB, estudante do grupo de pesquisa CIPÓS/TEMPOSS Grupo de Estudos e Pesquisa - Cidadania e Políticas Sociais/Territórios, Movimentos Sociais, Políticas e Serviço Social, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Integrante do Grupo DESCUT - Grupo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas, Cultura e Turismo. E-mail: wagnersouza8@gmail.com.



temos que entender o que é o Serviço Social e o que é instrumentalidade. Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo, que baseia em instrumentos e métodos multidisciplinar das ciências sociais aplicadas para analisar e propor adequações nas diversas questões sociais da sociedade. O assistente social insere-se em processos de trabalho voltados diretamente a defesa de direitos, ampliação e consolidação da cidadania, diante do processo histórico e das contradições que se configuram no interior das relações sociais.

A instrumentalidade é todo o processo de trabalho dos profissionais da área do Serviço Social, utilizando todo um arcabouço teórico-metodológico, no qual despõem de uma base teórica acerca do assunto, para assim, pensar em uma estratégia que se enquadre na demanda, claro que na instrumentalidade não se cabe apenas o teórico-metodológico, mas também aspectos ético-político, que debruçamos sobre o aparato ético vigente na atuação profissional acompanhando por todo o processo político e burocrático decorrente na profissão, sem deixar de fora a dimensão técnico-operativo que diz à respeito de todos os instrumentos e técnicas a disposição do/a profissional, no âmbito da sua atuação.

O SERVIÇO SOCIAL E A INSTRUMENTALIDADE

“O desvendamento da intervenção profissional, principalmente na perspectiva marxista, se constituiu no movimento de reconceituação na América Latina e do Radical Social Work de outros países” (FALEIROS, 2014, p. 708). A partir do movimento de reconceituação, o Serviço Social tem uma nova visão de trabalho, buscar um “ar” crítico para a profissão, e deixando de ser uma massa de manobra para o Estado.

José Paulo Netto vai abordar que o Serviço Social brasileiro passou por um processo de Renovação, que sucedeu a partir de 1965, com intuito de quebrar o caráter conservador da profissão, esse movimento vai adquirir novas reflexões teórica-metodológica, ética-política e novas práticas acerca da profissão, conduzindo assim uma nova carga teórica para a área, com base nas literaturas marxiana e marxista, fomentando assim uma nova práxis profissional (NETTO, 2015).

Parafraseando Netto (2001) “a profissão do Serviço Social reconhecem a vinculação desta profissão com as peculiaridades da “questão social” “no âmbito da sociedade burguesa fundada na organização monopólica” (idem, p.17). O autor discorre sobre a atuação profissional e o seu objeto de trabalho, cujo são conjuntos das expressões sociais que definem as desigualdades da sociedade que estão relacionadas ao sistema capitalista que necessita



da miséria, do desemprego, de gêneros da violência, de um sistemas desfavorável para a classe subalternizada etc.

Iamamoto (2004) afirma que:

O Serviço Social tem na “questão social” a base de sua fundação enquanto especialização do trabalho. “Questão social” apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2004, p. 16).

O Serviço Social se constitui no âmbito das relações sociais, na qual, é o seu palco de atuação, que estão em contínua dinâmica e sofrendo modificações juntamente com a sociedade (BRAVARESCO & GOIN, 2009). De acordo com as modificações da sociedade, a instrumentalidade tem que ser compreendida através do entendimento da dinâmica social, do modo de produção capitalista e do contexto de inserção de novas tecnologias.

Iamamoto (2004) menciona que “o processo de reprodução das relações sociais não se reduz, pois, à reprodução da força viva de trabalho e dos meios materiais de produção, ainda que os abarque” (Ibidem, p. 09). Observando que as relações sociais referem-se ao relacionamento entre dois ou mais indivíduos no interior de um grupo social, percebendo que as relações sociais formam a base da estrutura social. Além do profissional do Serviço social atuar nas relações sociais, o mesmo estará criando novas relações sociais, através do seu processo de trabalho que abarca uma equipe multiprofissional para atender com as demandas dos usuários.

“A instrumentalidade no exercício profissional do/a assistente social parece ser algo referente ao uso daqueles instrumentos necessários ao agir profissional, através dos quais os assistentes sociais podem efetivamente objetivar suas finalidades em resultados profissionais” (GUERRA, 2008, p. 01). A instrumentalidade é todo o processo de trabalho do assistente social, que está para além das suas técnicas e instrumentos de efetivação do seu trabalho. Pontuando assim, a instrumentalidade é compreendida como um conjunto de conhecimento do processo de formação do assistente social levando em considerações as dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo do Serviço Social, aplicando na realidade concreta com as condições objetivas e subjetivas.

Yolanda Guerra (2011) argumentar que efetivação instrumental do Serviço Social, requer adquirir todo um arcabouço teórico para assim pensar em uma metodologia que efetive a sua atuação diante da demanda apresentada pelo o usuário das políticas socioassistenciais. “Adotado: o referencial teórico-metodológico marxiano e as interpretações lukacsianas.” Guerra aponta:



Compreende a posição que a dimensão instrumental da intervenção profissional ocupa uma prática do assistente social exigiu a adoção de referências teórico-metodológicas, procedimentos analíticos categorias intelectivas que extrapolam o âmbito do serviço social, bem como das racionalidades subjacentes às formas de ser e pensar a profissão (GUERRA. 2011. p14).

A instrumentalidade no exercício profissional relaciona-se, não a um único conjunto de instrumentos e técnicas, mas também a uma propriedade intelectual e com suas determinações de capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio histórico. “A prática profissional, já que para dar materialidade às suas ações o/a assistente social utiliza-se de um arsenal de conhecimentos, informações, técnicas e habilidades” (GUERRA, 2008). Aprimorando e modificando ao decorrer da intervenção profissional e também surgindo novas habilidades, pois a atuação profissional está condizente com as novas questões sociais do sistema capitalista.

No que se refém a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. O cotidiano profissional implica que a instrumentalidade seja alvo de muitas discussões, como os desafios para a práxis profissional nos dias atuais (GUERRA, 2011). Pensar acerca da Instrumentalidade do/a profissional assistente social faz-se necessário, pois além de estabelecer os objetivos da ação, a execução da prática profissional envolve o instrumental técnico-operativo profundamente estudado para a ação interventiva.

A instrumentalidade do Serviço é a condição de reconhecimento social da profissão. Para compreender o porquê de a instrumentalidade ser a condição de reconhecimento social da profissão dentro do campo do serviço social, é necessário entender que os dois tem uma relação cotidiana, pois a instrumentalidade está ligada ao fazer profissional. A instrumentalidade tem a ver com a capacidade e a propriedade que o profissional tem ao desempenhar a sua função nos mais diferentes espaços sociocupacionais, é um conceito dada a importância destinada ao trabalho, enquanto um conjunto de atividades realizadas pelo homem que tem a capacidade de estabelecer um vínculo com a moral, ética e valor, Maria Lucia Silva Barroco, em seu livro *Ética e Serviço Social Fundamentos Ontológicos*, buscou compreender o sentido do trabalho sobre o ponto de vista ontológico e teleológico, tendo como base teórica vários autores que estudaram esse tema, que vem sendo objeto de análise de diversas correntes teóricas do pensamento social contemporâneo.

Vale lembrar, que logo após o processo da Renovação do Serviço Social, que passar ter um caráter crítico e político, na perspectiva marxista Faleiros (2014) argumenta “atuação profissional está condicionada profundamente pelas determinações econômicas, articuladas às determinações políticas, sociais e culturais, tanto do ponto de vista da demanda como do ponto de vista da provisão dos serviços sociais”. O serviço Social passa a ter novas visões acerca do trabalho



A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

“A profissão, em seus primórdios, se relacionava com os valores cristãos, na medida em que o objetivo da intervenção do Serviço Social possuía relação íntima com os dogmas da Igreja Católica” (BRANDÃO, apud, AMORIM 2013). Essa relação da Igreja Católica detinha todas as normas de atuação profissional da área, o Serviço Social era completamente submisso ao poder da igreja.

Na perspectiva conservadora da profissão Amorim (2013) alude que “o assistente social atuava de maneira a induzir ao indivíduo uma compreensão de que ele é o responsável pela sua condição social e que depende da sua força de vontade, de suas atitudes, da sua moral e de sua fé, para que sua realidade possa ser transformada” (AMORIM, p. 21). Como havia salientado a profissão questiona o modo de intervenção profissional modificando, desta forma, a práxis que gerou o Serviço Social, pontuando uma nova prática acerca da profissão, rompendo com o conservadorismo da profissão para induzir uma nova atuação para a área. “É notável que para executar qualquer tipo de intervenção torna-se indispensável que o/a profissional utilize diferentes instrumentos para exercer sua ação” (BRAVARESCO & GOIN, 2009, p. 2). Os/as assistentes sociais vão usufruir das técnicas e equipamentos que estão em seu arsenal para que possa efetivar a sua atuação profissional, utilizando a sua instrumentalidade com o objetivo de chegar a seus fins. Partindo dessa perspectiva o assistente social busca modificar a natureza da realidade social apresentada, adquirindo assim novos conhecimentos em relação a da demanda.

Salientando que toda demanda tem suas particularidades e especificidades, mesmos que demandas dos usuários possuam suas singularidades. Cabendo ao profissional analisar de forma plausível a demanda do usuário, com a finalidade de compreender qual a metodologia o mesmo manuseara os instrumentos e técnicas para efetivar a sua atuação profissional. Pontuando assim, o/a assistente social deve conter uma enriquecida capacidade teórica a respeito da demanda, para assim, desfrutar da melhor metodologia a ser utilizada com o(s) usuário e sua(s) demanda(s). Bravaresco e Goin (2009) discorre que cada demanda tem a suas próprias características, por isso vai do profissional fazer as escolhas as técnicas peculiares para melhor as necessidades de seus usuários e assim conseguir resultados positivos.

A postura teleológica do homem atribui a ele capacidades a fim de tomar decisões ou atitudes que acarretará seu caráter responsável ao longo da vida. Desta forma o homem age teleologicamente, pois ele busca uma finalidade, propósito em tudo o que lhe é



proposto e, portanto, transforma as suas necessidades e formas de satisfação em questionamentos, que o colocam em uma posição capaz de desenvolver projetos, tomar decisões o que o torna um ser autoconsciente apto a conduzir a si mesmo e a sua história. A instrumentalidade por sua vez também é guiada por uma postura teleológica, pois a autoconsciência é uma capacidade que também influencia diretamente trabalho. No decurso da sua autoconsciência, o homem desenvolve uma autonomia, que o torna capaz de poder decidir o seu futuro, de forma que o trabalho tem um papel ativo na construção da consciência humana (GUERRA, 2008).

O(s)/a(s) assistente social empregado, tanto em políticas de proteção social, em políticas de assistência social, no sócio jurídico ou áreas afins, os profissionais tem devem saber as dimensões políticas da instituição, para efetivar a sua ação profissional. Com toda a burocracia institucional como prazos, critérios de acesso, relatório, limites de vagas da instituição, poder Institucional, documento do processo e o controle profissional todas essas características fragilizam todo o processo de atuação profissional. O Serviço Social trabalha em áreas de “constantes contradições”, onde o profissional se vê limitado para realizar o seu projeto de intervenção profissional e pelo o fato de não ter apoio institucional.

Em geral, na política de proteção social os assistentes sociais aí empregados podem processar as demandas, estabelecer certos critérios de acesso, de prazos, conforme o marco legal e a análise da situação. Para isso é preciso nesse estudo da situação conflitar as necessidades com o controle institucional, o que traz limites à intervenção. A execução implica também o controle do profissional, o que constitui uma relação complexa em que interagem o controle, os recursos e dispositivos, os resultados na relação dinâmica com o sujeito. A prestação de serviços sociais está, assim, condicionada pela legislação, pelo orçamento e pela gestão dos serviços num processo de trabalho dependente de uma subordinação gerencial, e por relações trabalhistas de um contrato salarial, seja em termos de CLT ou de serviço público (FALEIROS, 2014, p.709).

Além de o profissional estar tecnicamente preparado e obtendo as práticas de manuseio dos instrumentos de trabalho, o mesmo deverá abstrair e prover de clareza dos três requisitos relativos à competência profissional (Bravaresco e Goin, 2009), equivalentes às dimensões da profissão. Na atuação profissional o/a assistente social devem conter o domínio das dimensões teórico–metodológico, ético-político e técnico-operativo do Serviço Social, para realizar corretamente a sua ação profissional, visto que estas são alinhadas e inter-relacionadas na vida profissional do/a assistente social, assim podendo fazer alusão às dimensões que compõem o exercício profissional.

A respeito da dimensão teórico-metodológica a mesma é identificada como uma dimensão que possibilita “analisar o real e investigar novas demandas”, enquanto que a dimensão ético-política permite “avaliar prioridades, as alternativas viáveis para a realização da ação, bem como projetar a ação em função dos valores e finalidades e avaliar as consequências da ação”. Já a dimensão técnico-operativa, se considerada numa perspectiva crítica, não pode ser reduzida à questão dos instrumentos e



técnicas, uma vez que o profissional ao acioná-la, dentre outros aspectos, mobiliza as demais dimensões já apontadas (ALMEIDA, 2015, p. 3).

O Código de Ética (CE) nos dá o direcionamento ético-político acerca da profissão, materializando os princípios éticos, que são os compromissos fundamentais que devem ser realizados coletivamente pela categoria profissional, vinculada a prática da profissão. O CE que rege a profissão não deve ser “deixado de lado”, pois é algo concreto que contém os compromissos dos/as assistentes sociais, os direitos que também engloba a parte burocrática da profissão.

Os princípios constantes no Código de Ética são os focos que vão iluminando os caminhos a serem trilhados a partir de alguns compromissos fundamentais acordados e assumidos coletivamente pela categoria. Então ele não pode ser um documento que “guarda na gaveta”: É necessário dar-lhe vida por meio dos sujeitos que, internalizados o seu conteúdo, expressam-no por ações que vão tecendo o novo projeto profissional no espaço ocupacional cotidiano (IAMAMOTO, 2009, p.78).

Quando se refere a prática profissional está ligado ao conjunto de atividades que são desempenhadas pelos assistentes sociais, como acionar estratégias e técnicas a capacidade de leitura da realidade conjuntural, habilidade no trato das relações humanas e uma convivência multiprofissional. O conjunto de atividades também referem às condições do poder institucional, os recursos colocados a disposição para o/a assistente social que trabalha em tal jurisdição: políticas sociais específicas, os objetivos e demandas da instituição empregadora (IAMAMOTO, 2009). O/a assistente social deve estar cercado de todos os instrumentos e técnicas para atender as demandas de seus usuários.

O/a assistente social em sua intervenção profissional mobilizará diversos instrumentos para concretizar a sua atuação. Com este ponto de partida, é importante salientar que cada demanda contém especificidades, cabendo ao profissional a escolha da técnica adotada para melhor atendimento dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontuando que, diante dessa explanação sobre o tema, é perceptível que a instrumentalidade do Serviço Social é de suma importância para a profissão, no qual está íntegro o processo de trabalho da área, que apresenta todo o fazer profissional dos/das assistentes sociais. Que é a partir da instrumentalidade que o Serviço Social é reconhecido enquanto profissão, pois a instrumentalidade tem a ver com a capacidade e a propriedade que o profissional tem ao desempenhar a sua função mobilizar técnicas e instrumentos para a ação profissional. Salientando que a instrumentalidade é todo um arsenal com método, práticas, aperfeiçoamento, teorias, ética, técnicas para a efetivação da intervenção



profissional.

É a partir da instrumentalidade que vamos concretizar as ações profissionais, pois dá ao assistente social todo o aparato da sua ação profissional. Mesmo o profissional utilizando instrumentos ou técnicas o profissional deverá estar contemplado várias práticas teórico-metodológicas. Também precisará estar regido pelo seu código de ética, fomentando o conjunto de conhecimentos e dando a existência a instrumentalidade.

A instrumentalidade é o campo de mediação em que devemos considerações as dimensões: técnico-instrumental, teórico-intelectual, ético-política da profissão exigindo atuação a partir de mediações em campos diferenciados – do particular ao genérico, do singular ao coletivo, do imediato para o mediato. E a instrumentalidade como uma particularidade e como tal, campo de mediações que porta a capacidade tanto de articular estas dimensões quanto de ser o conduto pelo qual as mesmas traduzem-se em respostas profissionais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ricardo Guimarães. **O Serviço Social e os seus instrumentos e técnicas**: uma análise da percepção da abordagem com grupos no meio profissional do assistente social. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade de Brasília.

ALMEIDA, Kamilla Karinne de Oliveira. A Dimensão Técnico-Operativa no Serviço Social e o Instrumental Técnico-Operativo desta Profissão: Pontos para Reflexão. In: **I Congresso Internacional de Política Social**: desafios contemporâneos II Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais I Congresso de Direito a Cidade e a Justiça Ambiental, 2015, Londrina. I Congresso Internacional de Política Social: desafios contemporâneos II Seminário.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social**: Fundamentos Ontológicos. – 7. ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O Serviço Social no cotidiano**: fios e desafios. In: Serviço Social & Sociedade, v. Especial, p. 706-722, 2014.

FRANÇA, Michelle Cavalli. A categoria mediação e o Processo de Trabalho no Serviço Social: uma relação possível?. In: **Revista Intertemas**, v. 5, p. 1-15, 2009.

GOIN, M.; BAVARESCO, L. Instrumentalidade Profissional: as mediações da prática profissional. In: I Jornada Interdisciplinar de Pesquisa das Faculdades Integradas Machado de Assis, 2009, Santa Rosa/RS. I Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, 2009.



GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no Trabalho do Assistente social. In: **Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais - 6ª Região**. (Org.). Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. 1ed. Belo Horizonte: CRESS 6ª Região, 2008, v. 1, p. 50-51.

GUERRA, Yolanda A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: **Capacitação Em Serviço Social e Política Social**, v. 4, p. 53-63, 2000

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: Santos, Claudia Monica; Backx, Sheila; Guerra Yolanda. (Org.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 3a.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016, v. 1, p. 49-76.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. – 16. ed. – São Paulo, Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. In_: **Serviço Social e Saúde**. 1ªed. São Paulo/Brasília: Cortez/Ministério da Saúde, 2006, v. , p. -.

NETO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. – 17. ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Claudia Monica. **Na prática a teoria é outra? : mitos e dilemas na relação entre teoria, prática instrumentos e técnicas no Serviço Social**. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013